

**Curso Popular Preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio: um meio de
inclusão social em Itabira**

**Popular Preparatory Course for the High School National Exam: a way of social
inclusion in Itabira**

**Taller Popular Pré-Universitário para el Examen Nacional de Escuelas Secundarias: un
medio de inclusión social en Itabira**

Recebido: 18/03/2020 | Revisado: 23/03/2020 | Aceito: 27/03/2020 | Publicado: 28/03/2020

Evandro Augusto de Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9927-7656>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: evmoraes@unifei.edu.br

Daniele Fernanda Pazini Pedro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8760-0049>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: pazinidaniele@gmail.com

Brenda Martins Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1854-0756>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: b.martinsf@hotmail.com

Josiano Josiel Rodrigues Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0618-5926>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: josianojosiel@hotmail.com

Meyr Pereira Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5578-2984>

Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

E-mail: meyrcruz@gmail.com

Lourival Fernandes Nogueira Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9390-250X>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: lourivalneto10@live.com

Cláudio Ernani Martins Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1168-0414>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: cemo@unifei.edu.br

Viviany Geraldo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6149-6850>

Universidade Federal de Itajubá, Brasil

E-mail: vivianygm@gmail.com

Resumo

Este trabalho é um estudo de caso no qual analisa-se o curso popular preparatório para a realização do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM, da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) - Campus Avançado de Itabira, implantado no ano de 2011 como um projeto de extensão. Desde 2014 o grupo do Programa de Educação Tutorial/PET Conexão de Saberes em Física em Popularização da Ciência colabora e faz a gestão do curso. Todo ano são oferecidas gratuitamente aulas presenciais com material didático visando preparar alunos e egressos do Ensino Médio para a realização do ENEM. O objetivo deste trabalho é apresentar a estatística de aprovação de participantes do curso na Unifei/Itabira. A metodologia utilizada é a de estudo de caso quantitativo por meio do qual foi estabelecida uma relação entre inscritos e aprovados em uma das nove Engenharias em Itabira, durante os anos de 2014 a 2018. Os resultados mostram uma taxa de aprovação entre de 25 a 40%. A oferta do curso facilita o acesso da comunidade itabirana à universidade pública e auxilia o desenvolvimento extensionista e pedagógico dos discentes da própria Unifei. Além disso, contribui para uma exposição positiva da Universidade perante a sociedade. O projeto é, portanto, de grande importância para a comunidade como ferramenta de inclusão social.

Palavras-chave: Curso popular; ENEM; Unifei; PET.

Abstract

This work is a case-study that analyzes the popular preparatory course for the High School National Exam - ENEM, offered by the Universidade Federal de Itajubá (Unifei) – Campus Avançado de Itabira since 2011 as an extension activity. The group Conexão de Saberes em Física em Popularização da Ciência, part of the Tutorial Education Program/PET collaborates

and administrates the course. Free face-to-face classes and learning aids are provided to prepare High School students and alumni from the public educational system. The work is aimed at reporting the number of participants that applied and were admitted to one of the nine Engineering programs at Unifei/Itabira between 2014 and 2018 after participating in the preparatory course. A quantitative case-study methodology was adopted, and the results demonstrated admission rates varying from 25 to 40%. The course was shown to facilitate the access of the local community to the public university and helps Unifei students develop extensionist and pedagogic skills. It also contributes to a positive exposition of the university to the society. Therefore, the project is of great importance to the community as a social inclusion tool.

Keywords: Popular course; ENEM; Unifei; PET.

Resumen

Este artículo es un estudio de caso en el que se analiza el Taller Popular Pre-Universitario para el Examen Nacional de Escuelas Secundarias- ENEM, de la Universidad Federal de Itajubá (Unifei)- Campus avanzado de Itabira, implementado en 2011 como un proyecto de extensión. Desde 2014, el grupo del Programa de Educación Tutorial/PET - Conexión del saber en Física en la popularización de la ciencia colabora y gestiona el taller. Todos los años se ofrece clases presenciais com material didáctico destinado a preparar estudiantes y egresados de la escuela secundaria para la realizacion del ENEM. El objetivo de este articulo es presentar las estadísticas de aprobación de los participantes del curso en Unifei/Itabira. La metodología utilizada es la de un estudio de caso cuantitativo a través del cual se estableció una relación entre los inscritos y aprobados en una de las nueve Escuelas de Ingeniería en Itabira, durante los años 2014 a 2018. Los resultados muestran una tasa de aprobación de 25 a 40%. La oferta del taller facilita el acceso de la comunidad de Itabiran a la universidad pública y ayuda al desarrollo extensionista y pedagógico de los estudiantes de la propia Unifei. Además, contribuye a una exposición positiva de la Universidad a la sociedad. Entonces, el proyecto es de gran importancia para la comunidad como herramienta para la inclusión social.

Palabras clave: Taller popular; ENEM; Unifei; PET.

1. Introdução

Ao encerrar o ensino médio, grande parte dos alunos brasileiros da rede pública de ensino deparam-se com inúmeras dificuldades, como por exemplo, a falta de livros didáticos, a defasagem do ensino e a infraestrutura das escolas, que assumem um papel importante quanto à concorrência das vagas em cursos superiores junto aos alunos de escolas particulares nas instituições federais e estaduais do país. Além disso, o baixo número de vagas para um elevado número de candidatos nas universidades e a falta de recursos financeiros para arcar com os custos do ensino superior privado são alguns dos fatores que tornam a inserção dos jovens de escolas públicas no ensino superior. Contudo, mesmo diante destes fatos e adversidades, um pequeno percentual de alunos provenientes destas instituições chega às universidades públicas ou privadas (Alvarenga et al., 2012).

Vários fatores contribuem para o acesso desigual da sociedade às instituições de ensino superior, como condições familiares e socioeconômicas vulneráveis dos candidatos, problemas relativos ao ensino que o estudante recebeu no Ensino Fundamental e/ou Médio, ou seja, a própria formação do candidato (Andrade, 2012; Carvalho & Waltenberg, 2015). Por outro lado, pode ser considerado que o modelo privatista de expansão universitária não favorece a inserção de classes sociais menos favorecidas economicamente (Corbucci, 2014). Por exemplo, em um conjunto de 150 países, o Brasil é o nono colocado com maior taxa de matrículas em instituições privadas de ensino (Helene, 2019). Dados do censo de 2018 corroboram essa informação e mostram que a rede privada ofertou 93,8% do total de vagas de graduação do país e têm uma participação de 75,4% no total de matrículas de graduação. Assim, a rede pública ocupa 24,6% das vagas. Fica evidente o caráter privatista quando se comparam dados dos anos de 2008 e 2018, pois verifica-se um aumento de 49,8% no número de matrículas na rede privada e de 33,8% na rede pública (Inep, 2019).

O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM - foi criado e aplicado pela primeira vez em 1988 (Alves Machado & Lima, 2014; Castro, 2000). Inicialmente, tinha a finalidade de avaliar as competências e habilidades dos estudantes concluintes e egressos do ensino médio do Brasil. Já em seu segundo ano de aplicação, 1999, o aumento de participação praticamente triplicou (Castro, 2000). Certamente, esse crescimento está relacionado ao fato de ser usado como um dos principais instrumentos para o ingresso em instituições de Ensino Superior, desde a substituição dos vestibulares das universidades pelo exame. Analisando os resultados obtidos pelos alunos, o governo poderia definir políticas públicas e educacionais. Com o passar dos anos, a nota passou a ser utilizada por mais instituições de Ensino Superior como parte de

avaliação do vestibular e, atualmente, muitas universidades públicas e privadas utilizam os resultados do ENEM dentro de seus sistemas de seleção, parcialmente ou como única nota, no caso de instituições integrantes do Sistema de Seleção Unificada - Sisu. Desta forma, ele pode ser considerado como o exame mais importante para os jovens concluintes do ensino médio que almejam realizar um curso superior.

Segundo discurso oficial, o sistema de ingresso ao Ensino Superior feito via Sisu tem contribuído para melhor otimização das vagas e democratização do acesso (Lang, Cristina, Barbosa, & Silva, 2015).

O ENEM não tem como objetivo verificar a aprendizagem dos alunos por meio de conteúdos básicos, e sim, avaliar competências e habilidades que o aluno domina por meio da capacidade de interpretação de gráficos, textos e solução de situações-problemas (Lang et al., 2015). Visando reduzir a desigualdade ao acesso aos cursos superiores e a uma demanda da sociedade, em meados da década de 80 surgiram os primeiros cursos pré-vestibulares populares (PVPs). O número de PVPs expandiu no início da década de 90 em contrapartida às políticas educacionais da época que favoreciam apenas o setor privado (Whitaker, 2010; Zago, 2008). De acordo com (Zago, 2008), os PVPs no Brasil possuem diversas características em comum, entre elas: o atendimento a pessoas ou grupos excluídos e egressos de escolas públicas, cursos gratuitos ou com pequeno valor para manutenção, eixo curricular denominado “cultura e cidadania”, caráter voluntário de seu corpo docente e administrativo, bem como ausência sede própria. Os PVPs vêm exercendo um papel importante no suprimento das demandas da sociedade em conseguir acesso ao ensino superior. No entanto, esses projetos enfrentam grandes dificuldades decorrentes das condições de funcionamento, estrutura física e financeira, o que torna sua existência instável. Além disso, também não conseguem suprir a defasagem de conhecimento adquirida pelo aluno ao longo de sua formação no percurso escolar.

A população atendida nos PVPs é em “sua maioria pessoas de baixa renda, com tempo reduzido para se dedicar aos estudos e um passado escolar com defasagem de conhecimentos referentes a escolarização básica. Diante deste contexto, a evasão escolar dos alunos dos PVPs durante o ano letivo é alta, os principais motivos para a desistência de se frequentar estes cursinhos está a dificuldade em acompanhar o conteúdo apresentado em sala de aula, questões relacionadas a condições econômicas, como jornada de trabalho e consequentemente tempo que o aluno fica fora de casa, além de orientação profissional (Whitaker, 2010).

Segundo dados do Censo de Educação Superior de 2018 do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), apenas 21,4% da população entre 18 e 24 anos de idade frequenta o ensino superior no Brasil. Em comparação com outros países da

América Latina, América do Norte e Europa, as matrículas brasileiras em graduação ainda são bastante baixas (Inep, 2019).

Uma vez que sustentabilidade implica não apenas no cuidado ambiental, mas também no desenvolvimento social e econômico regional, o curso oferece oportunidades para que as atuais gerações possam se desenvolver ao passo que fortalecemos as chances para as gerações futuras, analisando principalmente Itabira sem a atividade mineradora. Diante deste contexto, atividades sociais como a apresentada neste trabalho são cruciais. O relato da experiência da implantação de um cursinho preparatório para o ENEM desenvolvido pela Unifei e o Programa de Educação Tutorial, Conexões dos Saberes em Física, entre 2014 e 2018, pode auxiliar com novas metodologias e fortalecimento da atividade.

2. Breve Histórico do Cursinho Preparatório para o ENEM da Unifei-Itabira

Este trabalho traz o estudo de caso do curso popular preparatório para o ENEM desenvolvido durante os anos de 2011 a 2018, no município de Itabira/MG, e nomeado como "Cursinho Preparatório para ENEM". O cursinho ocorreu no município de Itabira, centro leste de Minas Gerais, distante cerca de 110 km da capital Belo Horizonte. Itabira apresenta um alto índice de analfabetismo, com 47% de sua população adulta sem instrução e apenas 10% da população com ensino superior completo. Os dados indicam também que Itabira possui um alto índice de desigualdade social, com índice GINI de 0,51 e uma massa salarial totalmente dependente da extração de minério de ferro (Sebrae, 2014).

A primeira edição do cursinho Unifei-Itabira teve início no segundo semestre de 2011, como parte de uma iniciativa de docentes e técnicos-administrativos com formação nas áreas de licenciatura (Letras, Biologia, História, Física, Química e Matemática), todos atuantes no *campus* de Itabira da Unifei. Os professores do cursinho eram voluntários; as salas de aula da própria Unifei e, posteriormente, as salas de aula do Colégio Municipal Profa. Didi Andrade para as aulas do cursinho no período noturno. Em todos os anos em que ocorreu, a atividade teve caráter semestral.

A partir do ano 2014, o grupo PET Conexão de Saberes em Física e Popularização da Ciência contribuiu de forma significativa para o cursinho, chegando à gestão em 2017. O PET é um grupo regido pela indissociabilidade entre atividades de ensino, pesquisa e extensão. O público-alvo da maior parte das atividades desenvolvidas pelo PET Física são crianças do ensino fundamental, porém, uma vez que alguns destes projetos são desenvolvidos com alunos

da própria universidade, também são atendidos jovens e adultos, como no caso de monitorias de Física e do próprio cursinho preparatório para o ENEM da Unifei/Itabira.

Uma das características marcantes do cursinho é seu caráter social. Como forma de promover a inserção de classes menos favorecidas economicamente, as vagas para o cursinho foram limitadas a alunos provenientes da rede pública de ensino, tanto cursistas do terceiro ano do ensino médio como egressos. Como forma de seleção, primeiramente os interessados manifestaram o interesse através do preenchimento de um formulário eletrônico. Em todos os anos, o número de interessados foi maior que o número de vagas ofertadas. Assim, foi adotado nos anos de 2014 e 2015, como critério de seleção, a análise do histórico escolar do ensino médio dos candidatos, gerando assim uma lista de classificados e lista de espera. Já em 2017 e 2018, a análise do histórico foi substituída por uma prova online com 20 questões referente aos conteúdos das quatro áreas de conhecimento do ENEM. Foram usadas questões totalmente inéditas como forma de impedir a procura da solução na internet. Além disso, foi adotado um tempo máximo de três minutos por questão e cada candidato somente conseguia prosseguir para resolver a questão seguinte após responder a antecessora. Em todos os anos foi observada com o decorrer do cursinho que muitos desistem nas primeiras semanas e, então, uma grande porcentagem da lista de espera é chamada.

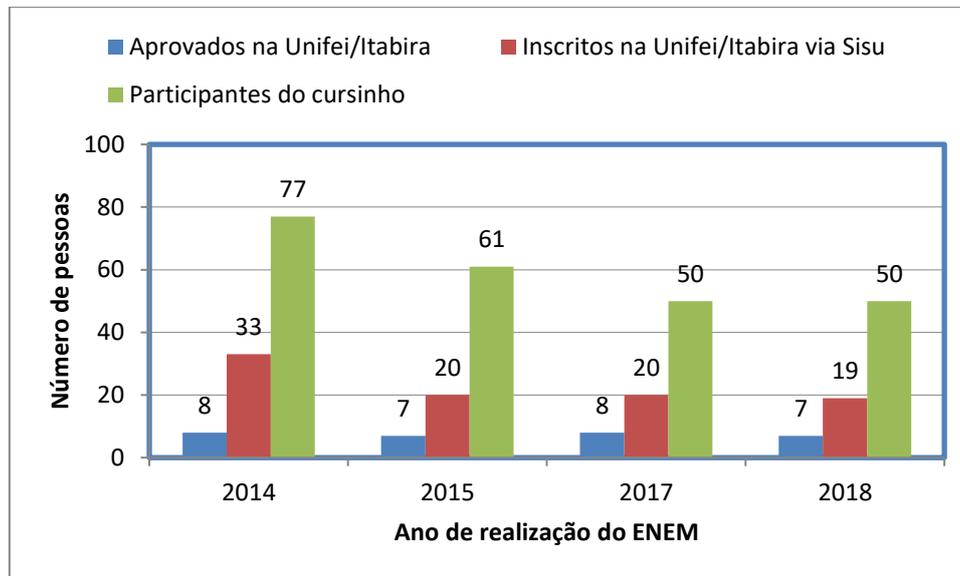
O cursinho contou com professores voluntários, tanto servidores quanto discentes da Unifei-Itabira, em todas as suas edições. Em 2015, porém, foram oferecidas bolsas regidas por um edital interno (PROEX). Em 2018, o cursinho contou ainda com uma ajuda de custo da Diretoria Geral do *Campus* de Itabira, o que permitiu a remuneração de bolsistas discentes dos cursos de Engenharia da Unifei-Itabira, que atuavam como professores. Além disso, foi adquirido material didático na forma de apostila com recursos provenientes de editais internos da pró-reitoria de extensão. Assim, a partir de 2015 os participantes receberam material apostilado. Sendo assim, a busca por incentivos, comprometimento dos docentes e interesse dos alunos participantes foram fundamentais para o sucesso do cursinho em termos de aprovações no Ensino Superior público.

3. Resultados e Discussões

Os resultados alcançados pelo cursinho, tanto em relação ao público alvo quanto aos professores, estão apresentados nesta seção. Inicialmente, são vistas as análises em relação à aprovação na Unifei/Itabira e depois, considerando uma investigação da importância do curso para a comunidade.

A Figura 1 sintetiza o número de alunos participantes do cursinho preparatório para o ENEM, bem como os inscritos e aprovados no Sisu a uma vaga na Unifei/Itabira, entre os anos de 2014 e 2018.

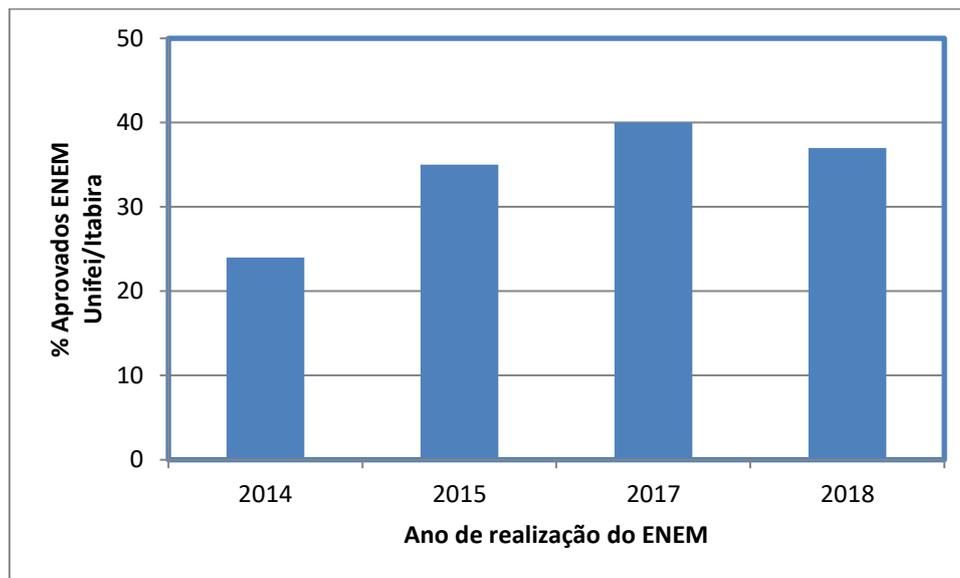
Figura 1: Número de participantes no cursinho, inscritos e aprovados na Unifei/Itabira nos anos de 2014, 2015, 2017 e 2018.



Fonte: os autores.

Pela Figura 1, é possível acompanhar o número de participantes em cada ano de realização do cursinho, bem como a relação entre o total de alunos que se inscreveram a uma das vagas oferecidas pelos nove cursos de engenharia da Unifei/Itabira e aprovados. No ano de 2014 o curso teve 77 participantes distribuídos em duas turmas. A partir de 2015, o número de vagas ofertadas foi reduzido para 60, pois percebemos que o número de alunos participantes no ano anterior dificultava o gerenciamento do curso, sendo assim, esta redução se explica pela capacidade da sala de aula em que o curso foi oferecido. Durante o período analisado na Figura 1, o número de participantes inscritos no Sisu para Unifei/Itabira variou entre 33 e 40% do total. Contudo, o número de aprovados aumentou, conforme será discutido na Figura 2.

Figura 2: Porcentagem de alunos participante do Cursinho preparatório para ENEM aprovados na Unifei/Itabira.



Fonte: os autores.

Ao analisar o perfil dos alunos aprovados no ano de 2015, por exemplo, verificou-se que 83% destes estavam cursando o ensino médio no ano de realização do ENEM. Outra constatação foi a de que 17% dos aprovados no mesmo ano estavam no mercado de trabalho. Este fato evidencia que egressos do Ensino Médio e/ou a necessidade de conciliar estudo com trabalho, torna mais difícil ingressar na Universidade Pública. Considerando o histórico particular de cada aluno participante do cursinho, os resultados obtidos nesta pesquisa são ainda mais relevantes; uma vez que o cursinho foi ofertado aos jovens com a realidade que se encaixa nestes aspectos e mesmo assim, a cada ano a taxa de aprovação aumenta.

A análise estatística apresentada na Figura 2 traz a relação de aprovados ao longo dos anos da realização do cursinho a uma vaga na Unifei/Itabira. Observa-se uma taxa de aprovação aproximadamente de 15% dos alunos em 2014. Este percentual aumentou para 33% em 2015, e manteve-se praticamente constante até 2018, em torno de 40%, o que mostra a qualidade do curso oferecido.

Acredita-se que alguns fatores possam ter contribuído para este sucesso, tais como: a própria experiência adquirida pela equipe gestora do projeto, observações de pontos fracos e fortes pelos alunos e professores em edições anteriores material didático e incentivos. Neste contexto, buscou-se corrigir pequenas falhas relacionadas a material didático adequado aos alunos e atenção às necessidades e assiduidades dos professores nas aulas. No intuito de fornecer um curso cada vez melhor, a gestão do projeto sempre buscou alcançar recursos para a realização de um cursinho de qualidade através de editais da pró-reitoria de extensão e até

mesmo com ajuda da Diretoria do Campus de Itabira. Assim, foi possível aumentar os recursos didáticos oferecidos para os professores, disponibilizando multimídia em todas as aulas, material didático apostilado e bolsas para professores. Isso, certamente contribuiu para elevar em aproximadamente 15% a aprovação em 2017 comparada a 2014.

Certamente, o sucesso do cursinho está relacionado ao trabalho diário do corpo docente e um trabalho diferenciado em redação, além de realização de simulados no decorrer do cursinho. Quanto a redação, toda a semana era trabalhado um tema, coletado as redações e corrigidas segundo a metodologia do ENEM. Tal prática foi fundamental para transmitir confiança aos alunos no momento do exame.

Outra questão importante a ser considerada, é estimular os alunos a manter o foco nos estudos e não dispersarem, uma vez que é muito comum altas taxas de evasão em cursinhos populares. Nesse sentido, em 2018 foi ministrada palestra inaugural com profissional da área de Psicologia da Educação.

Podemos considerar também a importância que o projeto tem para os próprios discentes da universidade que ministram aulas, uma vez que promove o desenvolvimento dos graduandos com práticas extensionistas, o que de certa forma completa sua formação.

Analisando os resultados sob outro aspecto, podemos considerar a importância de projetos voltados para a educação, especialmente no contexto da cidade Itabira. O futuro de Itabira, tanto econômico quanto socialmente está na educação, por isso, este investimento é para trazer a sustentabilidade e a sonhada diversificação do município. Além disso, a educação é o caminho mais promissor para o desenvolvimento da cidade de Itabira, especialmente após o encerramento da mineração de ferro. Sendo assim, o alicerce para um futuro sustentável do município deve ser construído no presente.

4. Considerações Finais

Na cidade de Itabira a economia depende em sua maioria da atividade mineradora e, projetos com esse cunho social, como o curso popular preparatório para o ENEM da Unifei/Itabira, tem grande importância e impacto para a região, uma vez que visa capacitar alunos que não tem condições de financiar um curso preparatório. Atividade com este caráter contribui de forma significativa para a inclusão social, aumentando as chances de ingressar em uma universidade pública. Além disso, é possível fomentar a educação na região, ampliar a rede econômica da cidade e gerar desenvolvimento social.

Outro fator que vale salientar é que a própria universidade também é beneficiada com a execução do cursinho, principalmente no que se refere à exposição positiva associada à divulgação dessa atividade nos meios de comunicação e até mesmo o desenvolvimento dos alunos que oferecem o curso, pois a licenciatura não é algo trabalhado na faculdade de engenharia, embora tenha muito a contribuir para os discentes.

A taxa de aprovação na Unifei - dos participantes do cursinho - registrou um aumento de aproximadamente 15% no período analisado, contribuindo para que as pessoas carentes da região tivessem uma base para prestar o ENEM, podendo assim ingressar em universidades públicas e mudar a realidade existente atualmente no município.

Sendo assim, este trabalho se mostrou motivador para projetos futuros que visem o aspecto social e de integração da Universidade com a comunidade local. Espera-se contribuir para o incentivo da pesquisa e desenvolvimento na área da educação, principalmente relacionado com a população mais carente, que representa a grande maioria da população brasileira.

Agradecimentos

Ao Programa de Educação Tutorial/MEC, a todos os colaboradores do cursinho ao longo dos anos, professores, discentes e técnicos administrativos da Unifei/Itabira. Agradecemos em especial, o professor Urbano Miguel Tafur Tanta e a discente Giovanna Geraldo Mendes do Amaral pelas discussões. A pró-reitora de Extensão e à Diretoria Geral do *Campus* de Itabira pelo apoio financeiro.

Referências

Alvarenga, C. F., Sales, A. P., Costa, A. D. da, Costa, M. D. da, Veroneze, R. B., & Santos, T. L. B. (2012). Desafios no ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. *Rpca*, 6(1), 55–71.

Alves Machado, P. H., & Lima, E. G. dos S. (2014). O ENEM no contexto das políticas para o Ensino Médio. *Perspectiva*, 32(1), 355. <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2014v32n1p355>

Andrade, C. Y. de. (2012). Acesso ao ensino superior no Brasil: Equidade e desigualdade social. *Ensino Superior UNICAMP*, 406, 1–9. Retrieved from

<http://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>

Castro, M. H. G. de. (2000). Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. *São Paulo Em Perspectiva*, 14(1), 121–128. <https://doi.org/10.1590/s0102-88392000000100014>

Corbucci, P. (2014). Evolução do Acesso de Jovens à Educação Superior no Brasil. *Discussion Papers*.

Carvalho, M. M., & Waltenberg, F. D. (2015). Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: Uma comparação entre 2003 E 2013. *Economia Aplicada*, 19(2), 369–396. <https://doi.org/10.1590/1413-8050/ea124777>

Helene, O. (2019). *Jornal da Usp. Ensino Superior Público e Seu Financiamento Em Alguns Países*. Retrieved from <https://jornal.usp.br/artigos/ensino-superior-publico-e-seu-financiamento-em-algum-paises/>

Inep. (2019). *Censo de Educação Superior 2018*. Retrieved from <http://inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>

Lang, F., Cristina, M., Barbosa, B., & Silva, R. (2015). Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM): Uma análise crítica, 1101, 1–5.

Sebrae. (2014). *Identidade dos Municípios Mineiros - Itabira*. Retrieved from <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidad-e-dos-municipios-mineiros---itabira>

Whitaker, D. C. A. (2010). Da “invenção” do vestibular aos cursinhos populares: Um desafio para a Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 289–297.

Zago, N. (2008). Cursos pré-vestibulares populares : limites e perspectivas, 149–174.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Evandro Augusto de Moraes – 30%
Daniele Fernanda Pazini Pedro – 10%
Brenda Martins Fernandes – 10%
Josiano Josiel Rodrigues Silva – 10%
Meyr Pereira Cruz - 10%
Lourival Fernandes Nogueira Neto – 10%
Cláudio Ernani Martins Oliveira - 10%
Viviany Geraldo - 10%